

Corrida ao tesouro das dunas gigantes de Lençóis

De Barreirinhas (MA)

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, em Barreirinhas, é maior que a cidade de São Paulo. São 1.500 quilômetros quadrados de robustas dunas brancas, com até 30 metros de altura da crista até a base, que servem de moldura para lagoas de águas verdes e azuis claras.

Apesar do tamanho, o tesouro ficou escondido por muito tempo. A primeira leva de exploradores chegou há oito anos. Primeiro vieram os turistas brasileiros. Nos últimos quatro anos chegaram os franceses. Moradores começaram a investir para receber

os visitantes. Gilson de Oliveira montou uma pousada em Barreirinhas, agência de turismo em São Luis e seis apartamentos rústicos em Camburé, ponto onde o rio Preguiças encontra o mar.

Oliveira pretende erguer mais uma pequena pousada, mas está preocupado. "Os grandes investidores estão chegando e isso transformará a região." Um desses recém-chegados é o paulista Sérgio Dória. Há dois anos, durante um giro pela costa do Nordeste, acabou em Barreirinhas. Passeou nas dunas e mergulhou nos lagos. Cruzou de voadeira o rio Preguiças e deparou com um mangue grandioso. Gostou da

amabilidade da população local. Rendeu-se. "Cheguei talvez ao último local com potencial turístico inexplorado da costa nordestina", diz. Agiu rápido. Comprou terreno de 250 mil metros quadrados, forrado de carnaúbas, e começou a construir.

Dória investe cerca de R\$ 2 milhões para erguer o empreendimento — 40 apartamentos, cada um deles com 60 metros quadrados. Utiliza mão-de-obra local, mas trará material para acabamento do Sudeste. Algumas peças de cama, mesa e banho serão importadas. Toalhas de banho virão do Egito. Fora dos chalés haverá piscina, restaurantes e lojas.

A nova estrada entre São Luís e Barreirinhas, a BR 402, que será inaugurada em dezembro, deverá aumentar o movimento em Lençóis. A viagem, que hoje dura 12 horas, será feita em três horas e meia. Os últimos 94 quilômetros estão quase prontos.

A obra assusta até antigos defensores, como a subgerente de Turismo do Maranhão, Kátia Lima. A rodovia, diz ela, ajudará a escoar pescados, caju, castanhas e artesanato produzidos. Trará desenvolvimento, mas também aumentará o fluxo de turistas. "Qualquer movimento descontrolado poderá comprometer o equilíbrio do parque", diz. (H.R.)

Acervo
ISA

Documentação

Fonte: *Valor (Especial Turismo)*

Data: *29/11/2001* Pg. *74*

Class.: *815*